AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+

Bruna Heloysa Alves (BIC/FA), Felício de Freitas Netto, Fabiana Postiglione Mansani (Orientador),e-mail: fpmansani@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde, Saúde Coletiva

Palavras-Chave: *Pessoas LGBTQIA+, Medicina, Validação de questionário.*

Resumo

Profissionais de saúde devem estar preparados para atendimento de toda a população, abrangendo políticas específicas de cada grupo. A comunidade lésbica, gay, bissexual, transgênero, queer, intersexo e assexual (LBGTQIA) é ainda vítima de preconceito e indiferença no que tange suas demandas particulares. Este estudo transversal objetiva avaliar o conhecimento de acadêmicos de medicina em uma universidade pública, e validar um questionário para seguimento de pesquisas sobre o tema. O instrumento mostrou-se satisfatório ao evidenciar lacunas no ensino médico sobre a questão abordada.

Introdução

Políticas públicas que abordem a temática de combate à discriminação contra a população LGBTQIA+ ainda são escassas no território nacional. Segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB), no ano de 2019 foi registrado uma morte devido à homofobia a cada 16 minutos no Brasil, o que explica a necessidade de ampla divulgação de demandas específicas à essa população aos profissionais que farão o primeiro atendimento dessas vítimas ainda negligenciadas. Este estudo traz como objetivo estimar o nível de aprofundamento sobre o tema para estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, além da tentativa de validar um questionário específico para pesquisas posteriores correlatas, e fomentar a discussão do assunto em território universitário.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, para construção e validação de conteúdo através de um questionário aplicado para os estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano, no qual participaram 117 alunos regularmente matriculados. O referencial metodológico para a construção e validação do questionário foi o proposto por Beason e Clark (1982) que compreende as fases: Planejamento, Construção e Validação. Para o planejamento, foram pesquisados artigos sobre os temas na literatura nas plataformas LILACS (Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Após seleção, as questões pertinentes foram apresentadas para profissionais qualificados, para sugerirem alterações e aprimoramentos. Com a liberação dos juízes, a próxima etapa se constituiu em aplicar o questionário para 20 alunos semelhantes ao grupo-alvo e posteriormente a pesquisa foi ampliada para o restante dos estudantes. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel. Este projeto foi aprovado pela comissão de ética e pesquisa da UEPG.

Resultados e Discussão

Da amostra total de 242 alunos, participaram 117 estudantes de medicina da UEPG, sendo a maior aderência dos discentes do quinto ano (29,9%) e do gênero feminino (56,4%). Sobre atendimento à população LGBTQIA+, 59% dos estudantes que já participaram de uma consulta referiram se sentir à vontade, no entanto a maioria (74,4%) relatou não ter conhecimento suficiente de políticas públicas sobre demandas específicas desta comunidade. Quando perguntados sobre a orientação sexual, 76,1% se identificaram como heterossexuais, 11,1% homossexuais, 12% bissexuais e 0,8% pansexual, compatível com o estudo sobre comportamentos sexuais em estudantes de medicina de Santos, em 2010. De acordo com Pereira, 2019, o próximo passo para a validação do questionário, é a avaliação da reprodutibilidade através da aplicação do instrumento uma segunda vez em uma pequena amostra dos alunos que responderam à pesquisa.

Conclusão ou Conclusões

No que tange a validação do questionário falta ainda a avaliação de reprodutibilidade, mas já foi possível verificar que o mesmo possui grande potencial de medida e um bom desempenho em avaliar as lacunas de conhecimento dos futuros médicos para atendimento da população pesquisada. Espera-se que com o retorno às aulas presenciais a pesquisa possa ser continuada, afim de melhorar o acesso à saúde da comunidade LGBTQIA+.

Agradecimentos

Agradeço aos envolvidos no projeto pelo apoio e dedicação: coautor Felício de Freitas Netto e orientadora professora e doutora Fabiane Postiglione Mansani. Também à Universidade Estadual de Ponta Grossa e à Fundação Araucária pelo incentivo e fomento à pesquisa.

BEASON, Clark. *A guide for instrument development and validation*. Estados Unidos da América, 1982.

PEREIRA, A.M.B. *Validação de um questionário para avaliação da função e satisfação sexual de mulheres incontinentes*, POA, 2019.

SANTOS, J.C.P. *Comportamentos sexuais dos estudantes de medicina*. Portugal, 2010.